

CADERNOS DE GEOGRAFIA

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS
FACULDADE DE LETRAS • UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA 1996 N.º 15



A GESTÃO DOS ESPAÇOS LITORAIS EM DEBATE

A propósito da 3ª Conferência Internacional da Eurocoast - *Littoral'96*

Lúcio Cunha e Fernanda Delgado Cravidão*

Realizou-se em Portsmouth (Inglaterra), de 16 a 19 de Setembro de 1996, a 3ª Conferência Internacional da Eurocoast - *Littoral'96*. Esta conferência que tinha como tema aglutinador "Partnership in coastal zone management" contou com a presença de mais de 200 delegados de cerca de uma vintena de países. Se tivermos em atenção a lista oficial de participantes distribuída na documentação da Conferência, estavam inscritos mais de 260 participantes de 28 países. Entre esses países contavam-se não só os países europeus cujas instituições integram oficialmente a EUROCOAST, mas também muitos países da chamada Europa de Leste e mesmo de fora do espaço Europeu, como os Estados Unidos, o Canadá, a Índia, a China e a Nova Zelândia.

Os trabalhos da Conferência incluíram a apresentação de comunicações em sessões plenárias e sectoriais, exposição de posters, uma mesa redonda e as habituais excursões, estando prevista a apresentação de 112 comunicações e 35 posters, 6 dos quais se integravam num concurso de estudantes.

Para esta conferência escolheram os seus organizadores um tema vasto e aglutinador, mas também pertinente, actual e capaz de reflectir as preocupações das comunidades científicas e políticas dos diferentes países intervenientes. No entanto, a vastidão do tema obrigou a uma repartição das comunicações por um grande leque de subtemas, de modo a tentar criar alguma unidade e convergência de interesses dos participantes, e também de modo a que, em pequenos grupos, a discussão pudesse ser mais participada, viva e produtiva.

Assim, para além dos subtemas dedicados aos estudos dos processos físicos que se desenrolam no litoral (processos físicos - 5 comunicações; mudança climática, subida do nível do mar e fenómenos extremos - 6; geomorfologia e sedimentologia - 5), foram abordadas as sensíveis questões ambientais que se colocam nestes espaços (ambiente costeiro, sua exploração, gestão e protecção - 3; poluição e qualidade da água - 5), o modo de valorização dos seus recursos (valorização dos recursos costeiros - 5; exploração humana dos recursos costeiros - 3; gestão dos recursos costeiros - 3; exploração e gestão dos recursos bióticos - 5) e as diferentes utilizações de que é alvo (com particular incidência no lazer e

turismo - 5). Foi também dedicada particular atenção aos processos de monitorização e controle da evolução dos espaços naturais (modelação - 5; regulação e controle - 5; detecção remota, cartografia e SIG's - 5; monitorização - 5). No entanto, foi a troca de experiências acerca dos complexos processos de gestão costeira (gestão integrada da zona costeira - 5; ciência e gestão - 3; estudos de caso de gestão da zona costeira - 10; gestão da linha de costa - 5; gestão costeira no Sul de Inglaterra - 5) e do papel desempenhado e a desempenhar pelos diferentes sectores da Sociedade (redes, educação e participação pública - 5; capitais e gestão da zona costeira - 5) e a discussão sobre as vantagens de cooperação internacional nestes processos (agências ambientais - 4; sociedades e iniciativas internacionais - 5) que ocupou o maior espaço na Conferência.

Para além das comunicações e da trintena de "posters" expostos e discutidos, merece especial referência no conjunto dos trabalhos desta reunião, a mesa redonda para discussão do tema "partenariado e cooperação na gestão de zonas costeiras", a propósito do desastre ecológico provocado pelo petroleiro *Sea Empress*. No dia 15 de Fevereiro de 1996 este petroleiro sofreu um acidente que provocou o derrame de cerca de 70000 toneladas de crude e fuel próximo das sensíveis costas de Gales Ocidental, num desastre ecológico com enormes consequências em termos ambientais. A apresentação dos problemas e a coordenação do debate coube à Doutora Lynda Warren, professora de Direito Ambiental em Aberystwyth, e nele participaram cientistas e técnicos de um variado conjunto de Instituições (ministérios e autoridades oficiais ligadas ao turismo, portos, pescas, vida selvagem, parques naturais, etc.) que de alguma forma estiveram ligadas à resolução do problema. As várias questões colocadas pelos representantes dos órgãos de comunicação social e pelos participantes na Conferência contribuíram para dar um carácter mais vivo e interessante ao debate, tendo ficado muito clara a necessidade de cooperação entre diferentes organizações, entidades e personalidades representantes das populações que vivem nas regiões costeiras e delas tiram o seu sustento, das várias áreas científicas responsáveis pelo estudo dos sistemas e dinâmicas costeiras, assim como dos diferentes interesses

* Instituto de Estudos Geográficos. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra.

económicos postos em jogo nestas áreas cada vez mais ocupadas e fragilizadas.

As sessões mais formais da Conferência decorreram nos salões do Guide Hall. No entanto no seu programa esteve também incluída uma excursão de meio-dia ao Porto de Portsmouth e à sua Base Naval (tarde de dia 18), assim como duas excursões pós-conferência realizadas no dia 20. Uma delas, dirigida pelo Prof. Malcom Bray, do Departamento de Geografia da Universidade de Portsmouth, tinha como objectivo o estudo da geomorfologia e dos problemas de ordenamento costeiro na área das Baías de Poole e de Christchurch. A outra, dirigida por Dick Appleton (Porto de Poole) e pela Prof. Carolyn Heeps (Universidade de Bournemouth) tinha como destino as áreas da praia de Bournemouth, do porto de Poole e da baía de Swanage e como objectivo fundamental a análise de problemas de Ordenamento Litoral e de Interpretação e Educação Ambientais em áreas costeiras.

Os participantes puderam usufruir, ainda, de várias exposições, dos postos de venda de livros técnicos relativos ao tema da Conferência e um significativo programa social capaz de permitir os sempre frutíferos contactos informais entre os participantes. Deste programa merece destaque a interessante palestra proferida, durante o jantar de dia 17, pela Senhora Libby Purves, apresentada como escritora, marinheira e locutora de rádio, que se referiu aos vários e interessantes episódios e ensinamen-

tos recolhidos nas suas numerosas viagens pelos mares de todo o globo.

A participação portuguesa nesta Terceira Conferência Internacional da Eurocoast merece uma referência muito especial. Fruto da importância que os estudos sobre problemas do Litoral assumem no nosso país e também do forte dinamismo que a secção portuguesa da Eurocoast tem vindo a registar, cerca de vinte especialistas portugueses (geógrafos, geólogos e engenheiros) deslocaram-se a Portsmouth para participar nos trabalhos, constituindo não só a maior delegação estrangeira presente na Conferência, como a que maior número de trabalhos aí apresentou (10 comunicações orais e 3 posters).

Da variada documentação distribuída no início da Conferência, rigorosa e excelentemente organizada, destaca-se o magnífico livro editado por Jane Taussik e Julian Mitchel que com o título geral da reunião "Partnership in Coastal Zone Management", integra a grande maior parte dos trabalhos que nela foram apresentados. Assim, nas 688 páginas deste livro estão contidos mais de uma centena de textos (84 comunicações e 21 resumos dos posters) que constituem um importante contributo para uma melhor compreensão das difíceis questões do Ordenamento das áreas costeiras e para uma maior e melhor cooperação na gestão dos problemas que aí se levantam.